

Carta de Direitos Climáticos por Icoaraci: Um Manifesto por Bem-Viver





SUMÁRIO

“VKÛARASY”- De frente ao sol	3
Eixo 1: Educação	7
Eixo 2: Saneamento básico, saúde e água	13
Eixo 3: Cultura e saberes ancestrais	20
Eixo 4: Transporte	25
Eixo 5: Crianças e as questões climáticas: um novo olhar	31



Icoaraci, que é uma palavra de origem Tupi com significado “de frente ao sol”, é também um dos oito distritos que compõem a região metropolitana do Norte de Belém do Pará. Banhada pelas águas da baía do Guajará, popularmente conhecida como Vila Sorriso, a região abriga aproximadamente 167.035 mil habitantes (IBGE, 2010) nos bairros do Cruzeiro, Ponta Grossa, Campina, Agulha, Parque Guajará, Tenoné, Águas Negras, Paracuri, Maracacuera, além de vários residenciais. Com aproximadamente 20 km de distância do grande centro, os moradores precisam se locomover diariamente, já que a grande concentração de empresas e locais de lazer estão estabelecidas nessas áreas.



O Distrito por ser localizado na frente de umas das principais baías formada pelo encontro da foz dos rios Guamá e Acará, possibilita a locomoção fluvial e acesso para as ilhas que fazem fronteira com Cotijuba, Outeiro, Mosqueiro e Marajó. É nas águas do Guajará também que acontece um dos maiores cortejos religiosos, o Círio fluvial, como parte das comemorações do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Centenas de barcos saem do porto de Icoaraci levando a imagem padroeira dos paraenses para o porto de Belém localizado no centro da cidade.

De acordo com pesquisas feitas pela Companhia de Desenvolvimento do Pará (CODEC) o parque industrial de Icoaraci é formado por aproximadamente 30 empresas em uma área de 205 hectares, detendo o maior PIB do Estado do Pará, segundo dados do IBGE (2018). As principais indústrias são dos ramos de extrativismo vegetal, metalurgia, construção naval, logística e distribuição. Tendo como principais modais de transporte dessas mercadorias as locomoções terrestres e marítimas.¹

Outro importante destaque cultural e econômico é a produção de cerâmica no maior polo ceramista de Belém. São mais de 100 olarias, localizadas no bairro do Paracuri, que reproduzem réplicas de vasos, urnas e afins, com referências à cultura Tapajônica que traz em suas peças representações do zoomorfismo, e Marajoara que enaltece o povo que alcançou a maior complexidade na Era Pré-Colombiana. Diversas destas peças produzidas foram catalogadas pelo Museu do Estado Emílio Goeldi, que também contribuiu para a formação de vários mestres ceramistas no sentido de estabelecer o contato deles com as peças originais dos povos citados, dentre os pioneiros temos o Mestre Cardoso. Podemos citar outros nomes notórios tais como: Mestre Santana, Mestre Marivaldo, Mestre



e Doca Leite. Para além da cerâmica é importante destacar que Icoaraci é um antro cultural que respira arte, resistência, ancestralidade e potências em vários segmentos artísticos.

O Distrito é lar de vários mestres, produtores culturais, músicos, grupos folclóricos e pontos de cultura que seguem resistindo a fim de salvaguardar a cultura popular amazônica. Outrossim, é o grande polo gastronômico instalado no principal ponto turístico do Distrito, Orla de Icoaraci, que abriga diversos estabelecimentos como bares, restaurantes e vendas em geral. Destaca-se também a feira da 8 de maio como um dos grandes polos alimentícios a céu aberto e sendo um dos mais movimentados, além dos grandes atacarejos na entrada de Icoaraci.

Icoaraci apresenta várias vulnerabilidades que são reflexos de processos históricos violentos ocorridos desde as primeiras invasões exploratórias na Amazônia, sejam elas, aberturas de extensas rodovias Estaduais e Nacionais; o processo de aterramento dos rios para a construção das cidades e/ou canais de escoamento. De acordo com estudos é possível apontar que desde a década de 80 é presente a implantação de conjuntos habitacionais e surgimentos de ocupações espontâneas, o que tornou o Distrito mais populoso na área de expansão urbana e resultou em espraiamento de assentamentos se configurando como um ambiente urbano organizado de maneira caótica (LUZ et all, 2012)².

Entre os fatores alarmantes vigentes, estão os riscos de enchentes de grandes volumes já que o território é completamente cercado por rios que estão em níveis preocupantes de poluição, seja por dejetos industriais, seja pelo descarte impróprio da

¹ Você pode acessar as informações completas no site: <https://www.codec.pa.gov.br/icoaraci/>.



população de modo geral. Essas vulnerabilidades se intensificaram de forma considerável com os efeitos decorrentes das mudanças climáticas e, principalmente, por conta das grandes modificações feitas para as construções de empreendimentos imobiliários e, recentemente, pelo projeto de reurbanização BRT (em inglês: Bus Rapid Transit). Podemos apontar também como impacto dessas mudanças o calor intenso, possivelmente influenciado pelo processo acelerado do aquecimento global e também pelo desmatamento das árvores na principal via do Distrito, Augusto Montenegro. Sendo os mais afetados a população de modo geral, mas principalmente os moradores de áreas de baixadas e as comunidades que se localizam nas beiras de rios em casas de palafitas.

É importante mencionar que já existem estudos bibliográficos que apontam os impactos da crise climática no território de Icoaraci, tanto sobre as vulnerabilidades socioambientais e urbanização desordenada, como de áreas verdes, índices de cobertura vegetal e diagnósticos de gerenciamento de resíduos sólidos. Outras iniciativas já existentes no território são os projetos de Eco Troca Literária do Espaço Cultural Chibé, que é a troca de livros por sementes, e escolas com estruturas e metodologias com base em Educação Ambiental como na Escola Bosque na Ilha de Caratateua e Escola Associação Cristã no Benguí que são bairros que fazem fronteira com o Distrito.

² Texto completo sobre "Estudo de áreas verdes e índices de cobertura vegetal no DAICO, disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/2205/2075>.

EIXO 1- EDUCAÇÃO

O sucateamento das escolas no Distrito de Icoaraci é uma realidade lamentável e urgente que aponta as múltiplas disparidades sociais vivenciadas pelos moradores do território, principalmente daqueles que se utilizam do ensino público, logo é possível apontar que a ausência de uma estrutura apropriada denuncia o total descaso das administrações superiores responsáveis. Grande parte dos espaços escolares estão em condições impróprias e nada atraentes para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma eficaz e de qualidade, falta o básico. O resultado desse tamanho desmazelo reflete em dados alarmantes nos índices de exposição de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade que tem como efeito a evasão escolar.

Como forma de combate, umas das iniciativas feitas no Distrito para o retorno dos alunos às unidades escolares aconteceu na Escola Liceu Mestre Raimundo Cardoso, realizado pela diretora Viviane Paiva, que fez uma busca ativa através de ligações e cartinhas enviadas para os pais e responsáveis .



A diretora relatou em nota no site da Agência de Belém que o número de alunos evadidos cresceu consideravelmente no período da pandemia da COVID-19, e boa parte dos estudantes se afastaram por motivos de preocupações com a saúde e falta de informação sobre a segurança da escola, logo após a ação houve o retorno de 28 alunos. A busca ativa também foi uma das propostas de campanha nomeada de “Fora da Escola Não Pode!” que foi uma iniciativa da Prefeitura de Belém em maio de 2021, mas segue sendo urgente que haja políticas públicas para os primeiros passos ao combate da evasão escolar e que não seja fruto somente da boa ação do corpo docente das comunidades escolares.



Outra demanda preocupante no Distrito de Icoaraci são os índices de violências presentes no ambiente escolar. Tais violências, tanto patrimonial como simbólica e doméstica permeiam a realidade de muitos alunos, principalmente daqueles que moram em localidades periféricas. Além de salas superlotadas, quantidade reduzida de profissionais qualificados, ausência dos pais e responsáveis no ambiente escolar, ausência de fiscalização, é precarizado também espaços de sociabilidade que proporcionam lazer, cultura, arte e outras formas de entretenimentos formativos/educativos.

Para além de todas as colocações citadas acima é importante destacar as pautas climáticas também como sendo um dos fatores determinantes que possibilita a reflexão para uma possível mudança de conduta diante da crise global que estamos enfrentando. As pautas climáticas já são uma realidade na metodologia de ensino nas escolas de Icoaraci, porém ainda caminha em seus primeiros passos. É nesse caminhar que surgem fagulhas de esperanças para que Icoaraci seja um lugar possível onde se possa usufruir de escolas asseguradas e vistas, e estilos de vidas mais sustentáveis baseadas no bem-viver.

1- Escolas com estruturas adaptadas para o enfrentamento das mudanças climáticas

A ebulição global é uma realidade mundial e o enfrentamento precisa ser feito de forma consciente garantindo minimamente a redução de danos que já estão sendo sentidos no território de Icoaraci. Pensando nisso, um dos sonhos para o Distrito é a adaptação de escolas com infraestruturas bioclimáticas que consistem em edifica-



ções pensadas a partir do clima local a fim de garantir conforto térmico, utilização de recursos da própria natureza e diminuição de impactos ambientais decorrentes do consumo energético. A arquitetura bioclimática é também um dos mecanismos que possibilita pensar na construção e funcionalidade de um ambiente na lógica da natureza buscando a valorização dentro e fora da construção. É repensando essas novas sugestões de construções frente ao super aquecimento global que se reduzem não somente os danos ao meio ambiente, mas também se asseguram escolas arejadas, arborizadas oferecendo conforto e bem-viver para a comunidade escolar.

Outro sonho dos moradores do Distrito, ainda pensando em infraestrutura, são escolas que tenham acessibilidades. A adequação de escolas de acordo com as necessidades dos alunos é também uma forma de garantir dignidade para que os mesmos se sintam confortáveis e inseridos dentro da comunidade escolar. Sendo assim, é urgente que se pensem em acessibilidades de diferentes maneiras, desde rampas, mobílias, banheiros espaçosos, até programações que combatam estereótipos, preconceitos, conscientização e sensibilização.

2- Educação socioambiental e climática com a participação da comunidade

Entendendo que o enfrentamento das mudanças climáticas é uma prática coletiva que caminha junto com as práticas educacionais como pautado na Lei nº9.2795, de 1999³, que pontua que é através da educação ambiental que se constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades e modalidades para a con-



servação do meio ambiente como essencial para a qualidade de vida e sustentabilidade. Tendo isto em mente, é importante apontar que um dos sonhos dos moradores de Icoaraci é que as metodologias curriculares que abordam sustentabilidade e meio ambiente sejam pautadas de acordo com suas realidades gerando assim afinidade e aplicação de maneira eficaz com a temática. Exemplo disso, é a medicina alternativa/complementar que não faz parte da medicina convencional, mas que foi/é uma realidade dentro do Distrito, principalmente no uso de ervas medicinais que facilmente podem ser encontradas nas feiras e quintais de moradores mais antigos do território.

Outro ponto é a inclusão de um maior número de profissionais qualificados e a participação ativa da comunidade do Distrito de Icoaraci no processo de educação socioambiental dentro do corpo escolar e fora dele, pois é a partir do incentivo e colaboração para trocas individuais e coletivas que se pode assegurar uma comunidade ambientalmente consciente, cooperativa, diversa, plural, democrática, com o pensamento crítico com as problemáticas sociais e ambientais, compreendendo que a preservação e a defesa do meio ambiente é também uma prática de exercício de cidadania.

3- Espaços formativos extracurriculares e interseccionais

O Distrito de Icoaraci carece de espaços que proporcionem atividades que fomentem a potencialidade cultural do território que é múltipla e ancestral. É possível apontar também que os poucos espaços culturais existentes dentro do território funcionam de forma autônoma com pouca ou nenhuma ajuda e reconhecimento governamen-



tal, promovendo na maioria das vezes o deslocamento dos moradores para o centro da cidade, que é um dos pontos da cidade com a maior concentração de eventos culturais.

É um anseio dos moradores que dentro do Distrito haja espaços de sociabilidades que possibilitem trocas, especialmente com os mestres que residem no território que buscam salvaguardar a cultura amazônica dentro de suas práticas musicais, artísticas, culturais e afins. E que esses espaços sejam pensados de acordo com a cultura Icoara-ciense e sejam interseccionais para que a compreensão do conhecimento cultural do Distrito seja entendida de acordo com o seu contexto histórico e específico em suas dimensões.

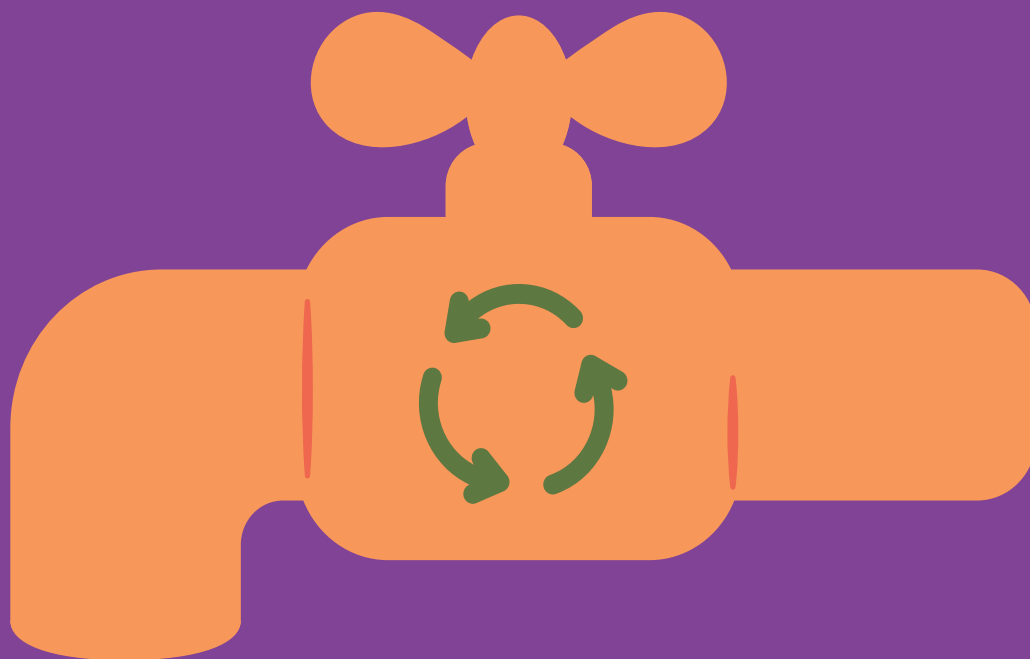
Outro anseio é que a cultura seja uma metodologia dentro do sistema educacional e que seja incentivada na mídia dentro dos programas televisivos como forma de propagar as movimentações e eventos dentro do território, mudando a lógica, principalmente dos programas sensacionalistas que reforçam a cultura da violência e terror.

³ Informações completas sobre a Lei de nº9.2795 de 1993, capítulo I de Educação Ambiental, disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>.



EIXO 2 - SANEAMENTO BÁSICO, SAÚDE E ÁGUA

O eixo em questão foi pensado de forma conjunta por serem temáticas que estão diretamente correlacionadas dentro do território de Icoaraci. Algumas problemáticas já são queixas antigas dos moradores, principalmente aqueles que precisam enfrentar ruas alagadas, falta de abastecimento de água- e quando abastecida é sempre de péssima qualidade, lixos nas ruas e vias públicas e os inúmeros riscos de doenças provenientes dos vetores por conta de alagamentos.



Inúmeros são os relatos de moradores, artesãos e da população em geral do Distrito que se sentem prejudicados com os incidentes alagamentos. A questão é tão urgente que os noticiários dos jornais chamam atenção para um possível risco de inundação. A realidade é que a má gestão do território permeia questões tanto estruturais como práticas, como o racismo ambiental e a falta de saneamento básico. No que tange às questões estruturais é importante destacar o pensamento de Tania Pacheco (2007) ⁴ quando chama atenção que o racismo ambiental é constituído por injustiças que são sentidas de forma implacável nas populações mais vulneráveis, tornando assim inegável que o descaso com o saneamento básico e a falta de moradias mais dignas impactam diretamente na qualidade de vida e cotidiano da população, neste caso os moradores do Distrito.

1- Usufruir das praias sem riscos doenças e contaminações

Icoaraci é banhado por rios e um dos grandes privilégios dos moradores é ter a praia do Cruzeiro de fácil acesso sem precisar se locomover para outras localidades, porém, há anos a mesma é considerada imprópria para banho. A Secretária Municipal de Meio Ambiente alerta que os riscos de contaminação por microorganismos, como bactérias, fungos e outros causadores de doenças foram um dos principais fatores que tornaram o local interdito. Para além disto, a poluição também é de chamar atenção por conta das grandes quantidades de resíduos sólidos, motores de embarcações, o lançamento inadequado de esgotos, chorume, fezes de animais e entre outros detritos e fontes de poluição. A praia do Cruzeiro também já foi cenário de várias mortes por afogamento por teimosia dos moradores que mesmo em condições impróprias con-



inuam usufruindo da praia.

É um sonho dos moradores de Icoaraci que haja conscientização da população local através da educação ambiental para que a praia do Cruzeiro se torne um lugar possível para a recreação sem grandes riscos de contaminação e até mesmo de vida. Porém, para além de somente tomada de consciência dos moradores do Distrito, é preciso que haja medidas efetivas dos órgãos competentes intervindo com macrodrenagens, saneamento básico e de qualidade, coleta regular de lixo e fiscalização que esses serviços estão sendo prestados de forma efetiva.

2- Sistema de limpeza e coleta de resíduos sólidos atuando de maneira eficaz

O lixo, assim como a falta de água, sempre foram problemas antigos e recorrentes em Icoaraci, e dependendo da localidade dentro do Distrito se torna ainda mais difícil a chegada dos serviços de limpeza e coleta. É corriqueiro encontrar entulhos, restos de construções, móveis velhos despejados diariamente de forma imprópria pela população causando grandes obstruções e transtornos nas vias públicas, principalmente na época de grandes chuvas. A prefeitura de Belém, em 2019, lançou uma nota que chamava atenção para a grande quantidade de lixo dentro do Distrito que era cerca de oito carradas de lixos,

⁴ No artigo "Racismo Ambiental: expropriação do território e negação da cidadania" Tânia Pacheco discorre sobre o termo Racismo Ambiental, disponível em: <https://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/racismo-ambiental-expropriacao-do-territorio-e-negacao-da-cidadania-2/>. No artigo "Racismo



equivalente a oitenta metros cúbicos, marca muito acima do que determina a Lei de Coleta nº 9.795, de 27 de abril de 1999⁵.

Desta maneira, mais que um sonho é uma urgência dentro do território que se reforce o que a Agência Distrital de Icoaraci se propôs fazer na ação “Vila Sorriso, Vila de Limpeza” com o intuito de conscientizar o descarte impróprio, o acúmulo do lixo para evitar a proliferação de vetores e o cumprimento do Código de Posturas do Município de Belém. Porém, é necessário também que haja democratização dessas ações para a população local e que não seja somente em períodos específicos, mas que haja continuidade já que o problema com o lixo é uma constante. Mas, se falando de sonhos dos moradores é possível mencionar como sugestão um grande centro de reciclagem como forma de mapear o destino final do lixo produzido dentro de Icoaraci.

3- Acesso à água tratada e de qualidade

O acesso à água é um dos assuntos mais delicados dentro de alguns bairros em Icoaraci, pois a população sofre as consequências diariamente da falta de abastecimento e do tratamento inadequado que pode ser percebido quando milagrosamente ocorre de haver água em suas torneiras, a água de cor barrenta e suja não nega o descaso.

É uma problemática que chega ser desgastante e gera grandes desconfortos para quem não tem escavação de poço artesiano em casa e já perdura por anos, dentre os casos mais alarmantes já ocorreu dos moradores passarem semanas e até meses sem

⁵ Lei de Coleta nº 9.795, de 27 de abril de 1999, disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12305-2-agosto-2010-607598-publicacaooriginal-128609-pl.html>

sem abastecimento. O mais irônico é que apesar de todo transtorno a Cosanpa ainda cobra mensalmente a taxa por oferecer os seus serviços. Em agosto de 2023, após a perfuração de um novo poço que garantiria a segurança hídrica e operacional, foram instalados nos canteiros alguns reservatórios fixos que ajudariam a suprir a falta de água nos locais mais afetados. Carros pipas também andavam pelas ruas abastecendo as casas dos moradores. Porém, ainda não houve nenhum sinal de melhora.

Entendendo que o direito à água é garantia de dignidade e bem-viver, e que por lei é um bem comum que todos devem ter acesso, é um desejo dos moradores que essa garantia seja cumprida de forma eficaz. Que para muito além de promessas de soluções não cumpridas e medidas paliativas, que os órgãos superiores como Cosanpa, AMAE (Agência Reguladora Municipal de Água e Esgoto de Belém) atuem fazendo o mínimo que é garantir dignidade hídrica e acesso para a população em geral, e principalmente para as comunidades menos favorecidas– baixadas, e os moradores que estão localizados em baixadas dentro de Icoaraci.

4- Acesso ao atendimento médico com dignidade

A população do Distrito de Icoaraci conta com postos de atendimentos rápidos e o Hospital Regional Abelardo Santos, sendo uma das principais referências dentro do território pela sua estrutura e especificidades de atendimento. Porém, a população desde a reinauguração do HRAS, em 2020, reclama da burocracia para realização dos procedimentos médicos e até da ausência de atendimentos em diversos casos.



As demandas e pedidos de agendamentos de consultas, atendimentos especializados, de urgência e emergência se tornaram procedimentos cada vez mais difíceis de se ter acesso, tornando cada vez mais precário o acesso da população do território à saúde que nem no momento de enfermidade tem outro direito básico oferecido. Outro ponto, são as situações de extremo descaso no Pronto Socorro e nas UPAS (Unidade de Pronto Atendimento), pois a infraestrutura destes estão precárias e também a devida remuneração dos profissionais, que já chegaram a realizar greves no atendimento. Já se tornou rotineiro a população receber atendimento em postos de saúde com estruturas sucateadas por profissionais esgotados que, por vezes, parecem até estar prestando favor pelo atendimento realizado, mas que ainda sim trabalham fazendo o que podem com os poucos recursos que ainda restam. Nas Upas se normalizou também as filas enormes para os atendimentos, a falta de medicações e materiais de limpeza em geral, o abandono e o descompromisso com a saúde da população de Icoaraci.

É importante mencionar que a negação aos acessos de saúde pública e mental, são processos históricos e podem ser caracterizados como racismo ambiental. Destaco a fala de Wdson Oliveira⁶ quando ressalta que o racismo é basilar e estrutural fundamentado como projeto que nega acessos, tanto a saúde como as demais condições básicas que proporcionam dignidade e bem-viver, baseados em violências.

Tendo isto em mente, é um desejo dos moradores do Distrito ter dignidade ao acesso de saúde pública que por direito é garantido, mas para além de somente acesso que seja de forma menos burocrática e demorada. Vale ressaltar que aqui citamos os direitos básicos ao cuidado físico, pois, se formos citar os cuidados com a saúde mental da população é um fator inexistente no território.

⁶ <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3329-injustica-ambiental-e-racismo-a-urgencia-de-uma-abordagem-equitativa>



EIXO 3 - CULTURA E SABERES ANCESTRAIS

É possível notar que a cultura é uma característica pulsante no território de Icoaraci, casa de mestres e mestras de vários saberes, como bem explicamos no início desta carta. Há forte mobilização independente no território e coletiva, dentre alguns exemplo temos os terreiros, grupos de carimbó, espaços culturais como o Coisas de Negro, Ninho de Caba e Casa do Artista, há também o circuito gastronomico na Orla do distrito, as olarias do Paracuri.

Contudo, dentre as maiores carências que os fazedores de cultura da região expuseram é o desmazelo para com o território no sentido de que há baixo incentivo para atividades contínuas no Distrito que dialoguem com agentes culturais por meio do poder público. Não existem também políticas que facilitem o acesso do público a eventos ou espaços do território, especialmente nos fins de semana onde o transporte público tem redução na sua frota. No que diz respeito aos recursos de editais, foi pontuado que não há uma especificidade para os agentes culturais dos territórios distritais e/ou Ilhas, como Caratateua, o que torna um processo desigual nas seleções, sendo que o ideal seriam editais específicos para estas regiões pelas demandas próprias desses locais.

Um dos graves problemas pontuados pelos moradores é o lixo despejado nas praias, especialmente a área da praia do Cruzeiro, que abrange os entornos da Orla de Icoaraci, o que é entendido também por um carência de eventos de formações voltadas para as demandas ambientais, o que facilita uma alienação por partes dos moradores e até visi-



tantes e fomenta o racismo ambiental, fato este que é agravado pela atual crise no sistema de coleta dos resíduos no município de Belém, deixando o Distrito com acúmulo de lixo nas ruas e a população a mercê da contaminação de doenças e maus estares pelo odor da decomposição dos materiais, o que evidencia uma cultura de desinformação sobre a conscientização ambiental que deixa a população sem enxergar as diversas possibilidades de um debate climático e educação .

Infelizmente, o contexto da urbanização tem invadido a rotina da Vila Sorriso, nome atribuído ao território por moradores e visitantes. Entre os aspectos que mais incomodam os moradores é a chamada “cultura do barulho” que consiste no encontro de um considerável número de motos nas ruas do Distrito madrugada adentro com escapamentos adulterados, causando incômodo entre os moradores, especialmente em idosos, crianças, animais e pessoas adoentadas.

As pontuações acima são atravessadas por uma problemática em comum: uma atmosfera de alienação que envolve alguns habitantes da região, no sentido de que em meio a tantas carências, fica inviável cultivar alguns sonhos dentro do território e como um dos maiores reflexos podemos observar a necessidade de saída do território. Levando em conta as demandas dos habitantes, inúmeros anseios e sonhos foram pontuados, e todos se tornam perfeitamente possíveis.

1- Por uma Icoaraci com despertar de memórias

Nenhuma luta é possível sem entendermos nossa ancestralidade e reverenciar os saberes de nossos mais velhos que trilharam tantos caminhos antes de nós, para isso refletimos sobre a importância de olhar com carinho para Icoaraci e todas características que fazem esse local tão singular. Essa percepção só é possível quando acessamos nossas memórias individuais, fazendo conexões coletivamente, contudo, essa reflexão só é possível de ser feita com os acesso básicos, tais como, uma saúde digna, afinal, para estarmos sãos para seguir nas atividades culturais precisamos de cuidados com nosso corpo e mente e partir a segurança ainda maior para se criar a auto-afirmação quanto a pertencente do local.

Seguindo no pensamento de reverenciar nossos antepassados, é urgente honrar os primeiros habitantes deste território, se fazendo necessário o firmamento do compromisso com os povos originários, e das formas é com a criação de um núcleo da Associação WYKA KWARA, importante organização que visa acolher pessoas indígenas na busca pelo seu autoconhecimento, também busca realizar pesquisas e apontamentos acerca da urbanização e colonialismo e como isso afeta os seus corpos e vivências. A fim de pensar formas de como pensar cultura, saberes ancestrais e clima, seguimos o caminho dessa carta tecendo nossos futuros possíveis.

⁷ O conceito de Sankofa (Sanko = voltar; fa = buscar, trazer) origina-se de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, em Gana, Togo e Costa do Marfim. Em Akan "se wo were fi na wosan kofa a yenki" que pode ser traduzido por "não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu". Como um símbolo Adinkra, Sankofa pode ser representado como um pássaro mítico que voa para frente, tendo a cabeça voltada para trás e carregando no seu bico um ovo, o futuro.

2- Por uma construção do polo turístico cultural

Para trilharmos um caminho firme e fértil é importante fazermos referência a filosofia Sankofa⁷, no sentido de que só podemos construir um presente e futuro melhor de forma completa com respeito aos nossos ancestrais e saberes construídos antes e compreendendo que os saberes vão além dos âmbitos escolares, e que para que se tenha uma continuidade dos saberes dos agentes culturais para as gerações mais jovens e, uma das maneiras de praticar isto é por meio de oficinas formadoras ministradas pelos próprios fazedores de cultura, de diversas áreas do território, de preferência com apoios nas esferas municipal, estadual e federal. Para que este sonho seja realizado carecem de um mapeamento da região no sentido de conectar os fazedores de cultura, que para além das atividades remuneratórias, haja uma rede de apoio entre eles/elas.

Entendendo as riquezas e potencialidades de Icoaraci, evidenciamos a necessidade de uma efetivação de um polo turístico na região que esteja alinhado com as demandas socioambientais urgentes pela ebulição global, alinhada com a realização da COP-30 em Belém-PA. A idealização de um polo turístico icoaraciense surge na necessidade de evidenciar a autonomia do território.

Se tratando de outras expressões culturais, há uma necessidade de maior ampliação da cultura Hip-Hop no território, onde tem em seus pilares a denúncia do racismo, machismo e abandonos das periferias, há também a proximidade com as juventudes, movimento negro, periférico e LGBTQIAP+.



Voltando os olhares para além do centro urbanizado de Belém, como as rotas da cidade velha, um de nossos participantes sugeriu uma agenda de festivais em Icoaraci, com shows nacionais e atrações locais, a fim de ocupar os espaços existentes no distrito, tais como a concha acústica, a avenida da quarta rua, próxima da igreja matriz.



EIXO 4 - TRANSPORTE PÚBLICO

Fazer o deslocamento de Icoaraci para o centro da cidade é um verdadeiro calvário para quem depende do transporte público. Dentre as mazelas mais indicadas pelos usuários estão a superlotação, ônibus sucateados, falta de uma frota maior, a regularidade nos horários e a tratativa dos profissionais, que por vezes são grosseiras para com os passageiros. Com as urgências climáticas em evidência, o que já era precário tornou-se insustentável, os usuários dos transportes coletivo sofrem com o calor extremo, que só piora quando há lotação dos mesmos, e quando há episódios de chuva, o ambiente fechado chega a ser sufocante para as pessoas. Além de todos esses fatores, não há medidas de acessibilidades suficientes para PCDs, idosos, crianças ou pessoas com dificuldade de locomoção. Os pontos de espera são outro problema, pois não há cobertura nem assentos na maioria deles, nem assentos adequados. outro problema, pois não há cobertura nem assentos na maioria deles, nem assentos adequados. É importante chamar atenção que as pessoas que usam esse transporte estão majoritariamente indo estudar, trabalhar e/ou fazer alguma atividade relacionada à saúde ou lazer, sendo assim, além de cumprir com os horários



firmados nesses compromissos, estas pessoas tem que traçar uma rotina que inclui em média duas horas para se preparar para sair de casa e esperar esses ônibus.

Além dos passageiros, há também os trabalhadores autônomos dos coletivos, que oferecem diversos serviços, tais como vendas de produtos (picolé, pipocas, aparelhos eletrônicos etc) ou apresentações artísticas, tais como os rimadores de ônibus, os poetas e os artistas de carimbó. Estes também sofrem com todas estas mazelas e também com a criminalização de seus trabalhos e vivências.

As consequências destes problemas são indivíduos extremamente estressados e com a saúde mental enfraquecida, onde até nossa autoestima também é afetada e sabendo que a população que usa transporte público são as pessoas de periferia, e conforme apontado nos outros eixos, não tem como viver bem sem acesso digno as premissas básicas aqui destacadas mais um dos impactos do racismo ambiental⁸. O tipo de transporte usado em Belém também não favorece em nada a luta ambiental, pois, os mesmos ainda são abastecidos por substâncias poluentes e suas fumaças emitidas também prejudicam o ar.

1-Icoaraci e a cultura do pé redondo: bora usar as ruas!

O principal meio de locomoção do território é por meio das bicicletas, e isso chamou imediatamente a atenção quando pensamos em formas de transporte sustentável, sabemos que a bicicleta é um meio que traz benefícios não somente pro meio ambiente, mas sim para saúde do ser humano.



Entre os moradores é reconhecido que este meio de transporte já é usado a décadas no território, sendo assim, uma das formas de ampliar esse uso seria a criação de ciclovias que interligassem Icoaraci com as principais rota usadas pelos moradores, ex: ciclovias para as Rodovias Arthur Bernardes, Augusto Montenegro e Mário Covas, e também para a Ilha de Caratateua. Além disso, outro uso primordial das ruas pode ser feito através do nosso caminhar, isso só é possível com ruas e calçadas adequadas para todas as pessoas e suas devidas particularidades .

Ações como estas não são implementadas de uma hora pra outra, por isso uma das maiores sugestões seria de realizar a mobilização dentro do território com campanhas informativas e estimulantes que chamem a adesão seja do uso da bicicleta, seja de se locomover andando.

Um dos sonhos estipulados pelos envolvidos nessa construção é que houvesse uma linha circular dentro do território, visto que Icoaraci é o maior distrito de Belém. Essa solução será uma forma de oferecer maior conforto aos moradores e visitantes diários que trabalham no território e também uma forma de estimular mais ainda o forte turismo na região.

⁸ O racismo ambiental, conceito cunhado criado há mais de 40 anos pelo climatologista americano Robert Bullard, exprime de forma simples uma realidade inegável: comunidades negras e marginalizadas são desproporcionalmente afetadas pela devastação ambiental. Leia mais em: <https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/o-que-e-o-racismo-ambiental/>.





2- Esse rio é minha rua: porque não temos transporte fluvial?

Icoaraci é cercada por uma baía, assim como a maior parte do território belenense, e ainda sim, não existe até hoje um transporte fluvial digno e efetivo para a população. Já houveram experiências de uma linha Icoaraci-Ver-o-Peso, mas que está inativa desde 2016⁹, as alegações são de pouca demanda por parte da empresa privada que era responsável pela linha, contudo, a população discorda.

O sonho do transporte pelos rios é antigo e atravessa várias gerações, que reconhecem a maior rapidez do meio e o conforto. Por ser um trajeto integralmente feito nos rios, os usuários ficam menos estressados e mais próximos do ar puro, reduzindo significativamente os casos de mal estar, estresse e atrasos em seus compromissos.

Hoje o que vemos quanto a transporte fluvial a cidade e arredores são geralmente embarcações particulares que fazem esse deslocamento, porém, não há uma variedade de horário e nem de barcos na maioria das vezes, confirmado a necessidade da atuação do poder público quanto a esta oferta.

⁹ Moradores do distrito de Icoaraci, em Belém, denunciam a suspensão do transporte fluvial do trajeto Icoaraci-Ver-o-Peso. Ver mais em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/02/moradores-denunciam-suspensao-do-servico-da-lancha-icoaraci-ver-o-peso.html>.

3- Icoaraci e COP-30, teremos ônibus elétricos?

Com o acontecimento da COP-30 em 2025 em Belém, muito tem se refletido sobre a estrutura que nosso Estado apresenta perante a esse evento, e mais ainda, em meio a tantas obras e investimentos, para quem vai estes recursos?! Sem dúvidas um dos maiores desejos é por uma repaginada em nossos meios de transportes, e um deles é que o benefício de modelos elétricos cheguem também para nós usuários. Também há um desejo por diversos usuários presentes na construção dessa carta por ônibus climatizados, e sonhando com esse cenários várias possibilidades ficam em aberto tais como, uma abrangência de gratuidade para pessoas baixa renda como cadastro no cadúnico. E dentre as maiores demandas há uma urgência sobre maior segurança nos pontos de ônibus, que por vezes são soturnos e sem iluminação adequada.

Além disso, a saúde mental da população sofre também, já que a exaustão dos compromissos aliada com cenário caótico do transporte impede que os indivíduos tenham condições de acesso a lazer e cultura. As linhas de ônibus para Icoaraci estão cada vez mais escassas, e os horários dos ônibus dificilmente cumprem uma rotina linear durante o dia, dadas as obras, engarrafamentos ou os “pregos” que ocorrem.

A partir do segundo semestre de 2024, começaram as movimentações do Governo do Estado para a aquisição de uma frota de 40 ônibus elétricos e climatizados, contudo, a frota não consegue abranger toda a população de Belém, já que a linha a qual foi direcionada os ônibus está inserida apenas na rota do Troncal/BRT. Enquanto os novos modelos não chegam a todos, a população anseia por se deslocar dignamente na cidade, seja para trabalho, lazer ou estudos e que tais ônibus sigam em nossa cidade depois da COP 30.



EIXO 5- CRIANÇAS E AS QUESTÕES CLIMÁTICAS: UM NOVO OLHAR

É indispensável que as infâncias e suas maneiras múltiplas de percepção frente às mudanças climáticas sejam levados em consideração, visto que para além de serem vítimas também são agentes de transformação nesse cenário. O olhar sensível e a relação que as crianças têm com o meio que vivem nos convida para pensar em novas possibilidades de enfrentamento, justiça climática e novos imaginários.





Entender as infâncias e levar em consideração suas experiências pessoais é também humanizá-las como quem sente os efeitos das mudanças climáticas e precisam lidar diariamente com isto, sejam através de inundações, calor extremo, ou pequenas alterações no seu cotidiano que os impedem de executar alguma atividade e lazer. Portanto, é através das crianças que esses novos imaginários podem ser construídos e que soluções climáticas podem ser pensadas e desenvolvidas levando em consideração a criatividade e imaginação das infâncias, ao imaginar soluções para os desafios ambientais elas podem apresentar ideias inovadoras que adultos muitas vezes limitados por suas próprias convenções, ignoram. Desta maneira, a humanização destas nos convida também para pensá-los como agentes de mobilização e educação dentro de seus contextos e à sua forma, pois ao envolver as infâncias é possível cultivar o senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente.

Portanto, incluir a perspectiva das crianças no centro do debate climático é não apenas um ato de humanização, mas também de justiça social e climática e de oportunidade de construções de futuros possíveis, inclusivos, sustentáveis e conscientes. É nosso dever como adultos reconhecer as infâncias como capazes e garantir que as mesmas exerçam seu direito de cidadania e fala nas decisões que afetam a posteridade e seu bem-viver. Foi pensando nisso que consideramos importante trazer as considerações das crianças do Distrito de Icoaraci buscando entender como as infâncias do território percebem e sentem as mudanças climáticas.



1- "A minha rua alaga" (Samuel Assis- 10 anos)

É importante destacar como as crianças percebem as ausências e demandas que são parte de onde o poder público negligencia e que podemos destacar como questões que estão ligadas não somente à dignidade e qualidade de vida, mas como maneira de enfrentamento às mudanças climáticas. O saneamento básico como direito é fundamental para garantir o acesso ao bem-viver e para pensar as adaptações climáticas, pois sabemos que o saneamento eficiente e adequado garante que as comunidades consigam se proteger de eventos climáticos mais graves, como enchentes e secas, diminuindo risco de contaminação e poluição. Uma das demandas que o Distrito de Icoa-





raci enfrenta, como já citado no eixo 2, é a falta de água tratada nas casas dessas crianças e que chega ser também uma problemática até para as escolas públicas, que na falta desse recurso precisam dispensar os alunos por ser inviável mantê-los no ambiente escolar. O que reforça questões já pautadas, que recaí no racismo ambiental já que grande parte dos mais afetados são as populações vulneráveis, o que nos faz pensar que o saneamento básico desigual é não somente a garantia de água potável, mas que a luta por esse e outros direitos é uma luta também que pauta a justiça social. Portanto, é importante levar em consideração que a integração de políticas de saneamento pensadas sob o viés de estratégias de adaptação climática se faz necessária para garantir um futuro equitativo e possível para as infâncias de Icoaraci.

2- “Às vezes quando está muito quente tem gente que desmaia, tem gente que morre nesse calor” (Maria Clara- 8 anos)

De acordo com estudos recentes de uma organização que desenvolve publicamente dados e análises climáticas Belém terá 222 dias de calor intenso até 2050, que irão afetar de formas diferentes e mais graves as populações mais vulneráveis. Com isso, pessoas pobres, de periferias, população negra e mulheres tornam-se os grupos mais atingidos por toda essa crise climática. A frase que dá título a este tópico é um dos exemplos de como os efeitos desse aumento de temperatura já estão ocorrendo em nossa cidade e, é unânime na população belenense o desconforto imenso em estar vivendo como a sen-



sação de “estar derretendo”.

A população que trabalha exposta diretamente ao sol sofre mais riscos à saúde física e mental, bem como os usuários dos coletivos que precisam estar em média de 4 a 5 horas dentro dos coletivos e sofrem com as condições precárias dos ônibus públicos. A espera pelo transporte público também se torna desesperadora, já que a maioria das cobertas dos pontos de ônibus não existem ou são ineficientes, levando a população a enfrentar o sol escaldante nas paradas que podem ter duração de 40 à 1h25.

Além disso, esse calor extremo afeta a rotina em todos os momentos dos indivíduos, até mesmo quando estão em casa, na escola, com seus amigos e etc. Dentre os relatos, é perceptível que o estresse é um dos efeitos imediatos nos indivíduos pela alta de temperatura. Até o presente momento não há ações públicas efetivas em Belém que discutam sobre medidas de prevenção desses efeitos.

3- “Tem gente que está matando as florestas” (Alessandra Freitas-13 anos)

A destruição das florestas no nosso território já é uma realidade que se perpetua há décadas, infelizmente, e a grande urbanização de Belém é uma das provas deste fato. Os territórios que ainda possuem grandes áreas verdes sofrem de crescentes ameaças a sua permanência, sejam parques ecológicos, ou as áreas de mata de alguns bairros. As queimadas criminosas são umas das maiores responsáveis pela destruição dos nossos biomas e em setembro de 2024 o Pará seguiu como o estado que mais teve queimadas, chegando a registrar 2800 focos ativos, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)¹⁰.

Belém e Região Metropolitana sofrem com nuvens de fumaça que nunca cessam e, recentemente, enquanto estamos construindo esta carta os números de incêndios em Icoaraci e adjacências têm crescido. No dia 19 de outubro foram registradas grandes chamas na Maracacuera, segundos dados oficiais o início se deu por foco em uma casa abandonada, contudo, a mata foi atingida bem como seus habitantes¹¹. Poucos dias depois, no bairro do Bengui¹² foi registrado outro incêndio também em áreas de mata, até o presente momento não há dados oficiais das causas.





Em ambos os casos, podemos atestar que a afirmação de Alessandra, no título deste tópico, é dolorosamente real e perceptível por todas as idades. Em uma terra de ancestralidade pulsante é muito doloroso ver tantos seres morrendo pelo fogo, em nome de um progresso que nunca chega para nós da periferia. A grande reflexão que queremos deixar é sobre como respirar um ar de fumaça por causa destas queimadas está cada vez mais normalizados e dos nossos mais velhos aos mais novos os efeitos são cruéis no sentido da busca pelo bem viver.

Todas as demandas aqui colocadas, bem como os desejos e sonhos partem de uma população exausta de ser negligenciada nas tomadas de decisões e destinação de recursos. Esta carta não são apenas palavras soltas, mas sim, demandas reais de gerações que anseiam por ter acessos básicos para sua vida plena e não apenas viver no modo sobrevivência. Por fim, saudamos a todos/as/es que estiveram juntos conosco neste processo de escrita e não deixaram que nosso sonho esmorecesse. Esperamos que nosso manifesto em forma de carta te encontre e que você possa ajudar a sonhar e criar futuros para além da destruição. Deixamos um forte abraço e um até breve.

¹⁰ De 1º de janeiro de 2024 até 2 de setembro de 2024, o Pará registrou 21.772 focos ativos, segundo o Inpe. Ou seja, o número de focos apontados nas últimas 48 horas representa 12,86% do total registrado ao longo deste ano. Disponível: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/09/03/para-registra-maior-numero-de-queimadas-em-48-horas-satelites-detectam-focos-proximos-a-belem.g>



Maria Clara Gonçalves da Silva, 8 anos



AJUDE A CUIDAR DO MEIO
AMBIENTE



ERIC PEREIRA
8 ANOS

¹¹ Um incêndio atingiu uma área de mata na noite deste sábado (18/10), próximo a um condomínio localizado na avenida Augusto Montenegro, no bairro do Tenoné, em Icoaraci, distrito de Belém. <https://www.o liberal.com/policia/incendio-atinge-area-de-mata-em-icoaraci-na-noite-deste-sabado-19-10-1.877397>.

¹² Um incêndio de grandes proporções atingiu uma área de mata na noite deste domingo (27/10), na Rua São Clemente, entre a passagem Santo Antônio e a Rua da Pratinha, no bairro do Bengui, em Belém. Pelo menos uma casa foi atingida pelo fogo que, segundo moradores, começou no sábado (26), com fumaça aparente, mas se alastrou mesmo na tarde deste domingo, principalmente depois das 18h. <https://www.o liberal.com/policia/incendio-de-grandes-proporcoes-atinge-area-de-mata-no-bairro-do-bengui-em-belem-1.880495>.

“Nós somos o começo, o meio e o começo” (Nêgo Bispo)

Metodologia

CHIBÉ e Climate Reality Project Brasil

Parecidos:

FS Cerâmica

Redação:

Andressa D’Angelis e Talita Mendes

Mediadoras dos encontros:

Tayna Silva e Talita Mendes

Revisão:

Tayna Silva

Fotografias:

Isabelle Ferreira

Diagramação:

Caroline Nogueira





Co-autores da Carta:

Andrey Alves, Aline Santos, Andressa D'Angelis, Barbara Lopes, Cecília Braga, Elias Gabriel, Helenice Amorim, Isabelle Ferreira, Joana da Silva, Jhonny Hebert, Leonan Monteiro, Leandro Mory, Maynara Santana, Raimundo Lima, Rosângela Souza, Sebastian Santana, Silvia Maria, Tayna Silva, Talita Mendes e Yasmin Souza.

Crianças co-autores da Carta:

Alessandra Freitas, Eric Pereira, Maria Clara Gonçalves, Samuel Assis e Isis Vitória.

Facilitadoras dos Encontros de Construção:

Andressa D'Angelis, Tayna Silva e Talita Mendes

Produção dos Encontros:

Espaço Cultural e Biblioteca Comunitária CHIBÉ



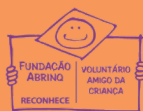


REALIZAÇÃO

CHIBÉ

**CARTAS DE
DIREITOS
CLIMÁTICOS**

APOIO





2024